



Ler nas entrelinhas

Dinâmica 3

9º Ano | 3º Bimestre

DISCIPLINA	ANO	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	9º Ano do Ensino Fundamental	Denotação e conotação.	Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

DINÂMICA	Ler nas entrelinhas.
HABILIDADE PRINCIPAL	H02 – Inferir sentido de palavra ou expressão.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H27 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Professor/a, nesta dinâmica você irá desenvolver as seguintes etapas com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Leitura e debate de textos.	Leitura pelo aluno, discussão em grupo.	25 min	Toda turma.	Oral/coletivo.
2	Sistematização do conteúdo.	Construção dos conceitos de denotação e conotação.	20 min	Grupos de 5 alunos.	Oral e escrito/ Individual.
3	Análise e produção.	Exercícios: da denotação p ara conotação.	20 min	Grupos de 5 alunos.	Oral e escrito/ Individual.
4	Sistematização do conteúdo.	Exercícios: da conotação para denotação.	25 min	Grupos de 5 alunos.	Oral e escrito/ Individual.
5	Autoavaliação.	Questão do Saerjinho.	10 min	Individual.	Escrito/ Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores fornecidos pelo professor.
- Aparelho de CD para tocar uma música.

ETAPA 1

LEITURA E DEBATE DE TEXTOS



LEITURA PELO ALUNO, DISCUSSÃO EM GRUPO

Esta dinâmica trata da noção inicial básica que o aluno deve ter para entender o uso das figuras de palavras, pensamento e sintaxe em um texto. Com este objetivo, o conteúdo que permeará todas as atividades é a noção de conotação e denotação. Tendo este conhecimento internalizado, o discente compreenderá e identificará com mais facilidade o uso de determinadas palavras com sentido diferente de seu uso canônico.

Na língua portuguesa nem tudo é o que parece ser. Muitas vezes, usamos expressões e palavras com sentido diferente daquele que encontramos no dicionário. Conhecer esta riqueza de possibilidades pode nos ajudar a expressar de forma diferente e pessoal o que pensamos e sentimos. Então, “não fique para trás! Mãos à obra!”

- O Texto I é uma letra de música. Se houver recursos disponíveis em sua escola, ouça a música com seus alunos. A música é de uma banda bastante conhecida dos adolescentes: Charlie Brown JR., cujo vocalista "Chorão" faleceu em 6 de março de 2013.
- Solicite que os alunos se alternem na leitura dos demais textos.
- Conduza indagações sobre os textos. O Texto II possibilita uma boa reflexão sobre a identidade dos jovens em nossa sociedade, portanto incentive seus alunos a trocar experiências sobre o assunto. E ainda, retome as palavras e expressões que estão em negrito nos textos e explore o sentido que elas adquirem no contexto utilizado.
- Em relação ao Texto II, sugerimos que sejam feitas perguntas como: "Vocês já conheciam estas expressões?" "Sabiam a origem delas?" "Qual delas é a mais interessante?"



Orientação didático – pedagógica

Professor/a,

O objetivo desta dinâmica é “inferir o sentido de palavra ou expressão.” Sabe-se que, convencionalmente, os signos linguísticos possuem sentido de base ou denotação, e é esse sistema de convenções semânticas que torna possível o intercâmbio de ideias numa comunidade cultural. Mas os signos também são meios de expressão de aspectos afetivos do psiquismo humano. A esta face do signo chamamos conotação. Ela agrega à significação uma camada informacional suplementar, capaz de densos efeitos de estilo (AZEREDO, 2011).

Ao inferir sentido de palavra ou expressão, relacionamos informações, o que requer a utilização de um conhecimento prévio associado a interpretações diferentes daquelas que estão na “superfície” do texto.

É fundamental que o aluno compreenda os efeitos que o sentido figurado e o sentido literal podem produzir no uso da linguagem. Estes recursos ajudam a entender melhor todos os gêneros de texto, assim como surpreende nosso interlocutor e o torna atento e sensível ao que falamos ou escrevemos.

No Texto I, o autor utiliza a palavra “louco” para se referir àquele que utiliza mais a emoção que a razão; a expressão “dias de luta” indica o período em que há empenho para atingir um objetivo; o verbo “cegar” em “o medo cega nossos sonhos” sugere que o medo impossibilita a realização de nossos sonhos, pois nos desorienta; já o termo “mina” é usado no lugar

de “menina”. No Texto II, o termo “patricinha” é bastante atual e se refere a uma jovem preocupada com a aparência e bens materiais, e a capacidade de transformação do “camaleão” (ele muda de cor para se camuflar) é comparada com a atitude do jovens de não seguirem um único estilo. No Texto III, temos exemplos de algumas expressões e suas origens, uma leitura que certamente despertará a curiosidade dos alunos.



TEXTO I

“Só os loucos sabem” (Fragmento)

Chorão e Thiago Castanho

(...)

Toda positividade eu desejo a você

Pois precisamos disso nos **dias de luta**.

O medo **cega** os nossos sonhos,

O medo **cega** os nossos sonhos,

Mina linda, eu quero morar na sua rua

(...)

Disponível em: <http://letras.mus.br/charlie-brown-jr/1554240/>. Acesso em: 23 mar. 2013.

TEXTO II

Eu sou “normal” (Fragmento)

Pergunte a um adolescente dos dias de hoje a que tribo ele pertence. Há 99% de chance de que ele responda: “Eu sou normal”. E o que significa ser normal? “Normal” é aquele que transita por várias turmas. O que é surfista de dia e pagodeiro de noite, por exemplo. Ou a menina que é nerd no colégio, **patricinha** no shopping, mas namora um metalheiro. Vê-se hoje a era do **camaleão**, por isso não faz sentido brigar. Por que combater alguém que apenas se diverte de modo diferente? Melhor é ficar amigo, pois, na verdade, a tolerância é uma conquista da geração de hoje.

CHAGAS, Adélia. Eu sou “normal”. In: **Veja Jovens**. Edição especial da revista Veja, ano 34, n. 38, set. 2001. p. 38-9.

Expressões idiomáticas

A língua portuguesa possui inúmeras expressões interessantes. Muitas vezes, elas permanecem imutáveis ao longo de anos. Existem pessoas que se ocupam em pesquisar e descobrir a origem das expressões. Vamos conhecer algumas!

Olha o passarinho!

Na metade do século 19, os fotógrafos tinham de permanecer parados por até 15 minutos, a fim de que sua imagem fosse impressa dentro da máquina. Fazer as crianças ficarem imóveis por tanto tempo era um verdadeiro desafio. Por isso, gaiolas com pássaros ficavam penduradas atrás dos fotógrafos, o que chamava a atenção dos pequenos. Assim, a expressão “Olha o passarinho” ficou conhecida como a frase dita pelo fotógrafo na hora da pose para a foto.

Motorista barbeiro

Antigamente, os barbeiros eram conhecidos não apenas por realizar o corte de cabelo e barba, mas também por desempenhar tarefas como: extração de dentes, remoção de calos e unhas, entre outros. Geralmente, os serviços extras deixavam consequências desagradáveis aos clientes. No século 15, o termo “barbeiro” era atribuído a atividades mal executadas. Com o tempo, passou a ser relacionado aos motoristas. Daí a expressão “motorista barbeiro”, ou seja, mau motorista.

Bafo de onça

A onça é um animal carnívoro que se lambuza bastante na hora de comer a caça. Por esta razão, fede muito e sua presença é detectada a distância, na mata. Assim, pessoas que possuem o hálito fétido passaram a ser chamadas de “bafo de onça”. A expressão também faz referência ao hálito de quem está (ou esteve) alcoolizado.

Santinha do pau oco

Expressão que se refere à pessoa que se faz de boazinha, mas não é. Nos séculos 18 e 19, os contrabandistas de ouro em pó, moedas e pedras preciosas utilizavam estátuas de santos ocas por dentro. O santo era “recheado” com preciosidades roubadas e enviado para Portugal.

Disponível em: <http://www.soportugues.com.br/secoes/proverbios/index.php>. Acesso em 23 mar. 2013.

ETAPA 2

SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO



CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS DE DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Condução da atividade

- A turma deve estar dividida em grupos de 4 a 5 alunos.
- Apresente para turma a definição de conotação e denotação que se encontra na seção Caleidoscópio.
- Oriente os alunos que discutam as questões coletivamente, mas que façam o registro individual em seu material.
- Conduza a correção, ouvindo as considerações de cada grupo.



Orientação didático – pedagógica

Professor/a,

Nesta fase, antes de iniciar a atividade, certifique-se de que os conceitos de conotação e denotação já foram apreendidos pelos alunos. Nesta etapa, o objetivo é que eles sejam capazes de identificar e diferenciar estes conceitos.



O valor denotativo ou conotativo da palavra depende do contexto em que ela é utilizada. Na atividade a seguir, o objetivo é diferenciar o uso das palavras. Primeiro, leia cada frase com atenção e observe a palavra destacada. Em seguida, circule as palavras destacadas utilizadas no sentido denotativo e sublinhe as palavras destacadas que foram utilizadas no sentido conotativo.

1. O diretor estava de cara **amarrada**.
2. O vento **varreu** as ruas.
3. A **lua** brilhava no céu.
4. No fundo do **poço** havia água.
5. As drogas levam a pessoa ao fundo do **poço**.

6. O jogador perdeu a **cabeça** e agrediu o adversário.
7. O **cão** mordeu o menino.
8. Por você, chorei um **rio** de lágrimas.
9. O **avião** não saiu no horário previsto.
10. A menina estava com a cabeça nas **nuvens**.

Caleidoscópio

As palavras podem apresentar diferentes sentidos, dependendo do contexto em que ocorrem:

Sentido denotativo – literal, comum; aquele que exprime a significação usual da palavra.

Sentido conotativo – figurado; depende de um contexto particular.

Com esses mecanismos, o leitor é levado a atentar melhor para o que foi dito e, assim, aceitar mais facilmente o que foi comunicado. Com eles, o produto do texto vela significados para desvelá-los (...). Para que o leitor entenda os textos, é preciso perceber a relação entre o que se diz e o que se quer dizer (PLATÃO E FIORIN, 2006, p. 328).



ETAPA 3 ANÁLISE E PRODUÇÃO



Condução da atividade

- Mantenha a formação de grupos.
- Leia o enunciado do exercício com a turma e aproveite para tirar dúvidas.
- Deve-se solicitar que um aluno do grupo fique responsável pela apresentação oral e que todos escrevam as respostas em seu próprio material.
- O professor fará intervenções durante a apresentação das respostas de cada grupo.



Orientação didático – pedagógica

Essa atividade é importante para que os alunos exercitem o uso da linguagem figurada, utilizando as palavras com sentido conotativo nas expressões. Converse com eles sobre o efeito que essas transformações acarretam, enfatize a questão da informalidade e da expressividade contidas nestas mudanças. Dizer: “aquele restaurante é um chiqueiro”, por exemplo, é bem mais expressivo que dizer: “aquele restaurante é sujo”.



As palavras podem ser empregadas com um sentido literal, uma função objetiva ou podem ter um uso diferente, que é chamado sentido figurado. No exercício a seguir, as palavras estão no seu sentido literal. Empregue-as em outras frases, usando-as em sentido conotativo.

1. O **cão** mordeu o menino.

2. A fazenda tinha um **chiqueiro**.

3. O pirata escondeu seu **tesouro** no navio.

4. **Nuvens** no céu indicam chuva.

5. O **sapo** é um anfíbio.

6. Apague a **luz** quando sair do quarto.

7. Não se deve apoiar os **cotovelos** na mesa.

8. O turista foi surpreendido pela **onda** enquanto nadava.

ETAPA 4

SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO



Os trechos a seguir possuem expressões idiomáticas. Identifique-as e reescreva cada um deles, passando as expressões para a linguagem denotativa.

1. Após trocar os pés pelas mãos, o técnico do time resolveu deixar o cargo.

Expressão: _____

Reescrita: _____

2. Amigos devem manter segredos guardados a sete chaves.

Expressão: _____

Reescrita: _____

3. Minha tia acorda com as galinhas.

Expressão: _____

Reescrita: _____

4. Pedi ao professor que nos desse uma mãozinha.

Expressão: _____

Reescrita: _____

5. O homem prometeu à esposa que iria andar na linha.

Expressão: _____

Reescrita: _____

6. Só depois de muito tempo descobri que ele era um amigo da onça.

Expressão: _____

Reescrita: _____

7. Naquela manhã, os alunos estavam com a corda toda.

Expressão: _____

Reescrita: _____

8. Não faça tempestade em copo d'água.

Expressão: _____

Reescrita: _____

1. Trocar os pés pelas mãos: se equivocar, cometer erros.
2. Guardar a sete chaves: manter segredo.
3. Acordar com as galinhas: acordar cedo.
4. Dar uma mãozinha: ajudar.
5. Andar na linha: agir corretamente.
6. Amigo da onça: falso amigo.
7. Estar com a corda toda: estar agitado.
8. Fazer tempestade em copo d'água: transformar banalidade em tragédia.



ETAPA 5 AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÃO DO SAERJINHO

Chegou o momento de aplicar o conhecimento adquirido em uma questão de concurso. Faça com bastante atenção!

Leia o texto abaixo.

A sua tevê pode ser desligada – queira você ou não

Uma campanha mundial pede que as tevês permaneçam desligadas de 25 de abril a 1º de maio. Os simpatizantes da causa contam com controle remoto capaz de desconectar qualquer aparelho.

O objetivo da Semana da Têvê Desligada é simples: sacudir a rotina e levar as pessoas a questionar o papel da tevê na vida delas. Claro, é um manifesto contra a cultura de se acabar no sofá. Mas é também sobre limpar o ambiente mental. Assim como o ar e os oceanos, nossa paisagem mental está cheia de poluentes – informações distorcidas, publicidade manipulativa, violência e cultura sensacionalista.

Adaptação - AOL - 25 abr. 2005. (P08219SI_SUP)

Nesse texto, a expressão “**sacudir a rotina**” significa:

- a. Agitar o dia a dia das pessoas.
- b. Estremecer o dia a dia das pessoas.
- c. Controlar o dia a dia das pessoas.
- d. Atrapalhar o dia a dia das pessoas.

A resposta correta é a letra “A”. Na expressão “sacudir a rotina”, o verbo “sacudir” foi usado em seu sentido figurado e tem como sinônimo o verbo “agitar”. A proposta da campanha citada no texto é tornar o dia a dia das pessoas mais movimentado.

A opção “B” não está correta, pois “sacudir” não foi usado neste contexto, com seu significado literal, que é “estremecer”. A letra “C” está incorreta, pois o objetivo da semana sem TV não é controlar o dia a dia das pessoas, nem atrapalhar, como consta na opção “D”.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEREDO, J. Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2011, p. 405- 409.
- SAVIOLI, F. Platão & FIORIN, J. Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006, p. 328.

SITE CONSULTADO

- <http://www.soportugues.com.br/secoes/proverbios/index.php>

